

**Revista Saúde.Com**

ISSN 1809-0761

<https://periodicos2.uesb.br/index.php/rsc>**EDUCAÇÃO EM SAÚDE COM COLABORADORES DE UMA UNIDADE PRISIONAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA****HEALTH EDUCATION WITH EMPLOYEES OF A PRISON UNIT: AN EXPERIENCE REPORT****Kalliny Mirella Gonçalves Barbosa<sup>1</sup>, Nayra Maria Carvalho Lima<sup>2</sup>, Leslye Fernanda Marques Pinheiro<sup>2</sup>, Antonia Jucilene da Silva Ferreira<sup>2</sup>, Anderson Luiz Rodrigues de Andrade<sup>2</sup>**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA<sup>1</sup>, Uninassau Petrolina<sup>2</sup>**Abstract**

The objective of this work was to report the experience of an action carried out with employees of a prison unit during Internal Work Accident Prevention Week. This is a descriptive study, of the experience report type, concerning the action carried out by nursing students in a Penal Complex. During the action, different strategies were used to address sexually transmitted infections, breast self-examination, Pap smears and prostate cancer prevention. It was noticed that the participants had doubts regarding the topics covered, and the moment was considered opportune for clarifications on the contents and understanding of the flows of the health care network in the municipality. The importance of health education and the internal work accident prevention week is highlighted as key tools for information and health care for workers, in addition to representing an intervention strategy for students, contributing to their role as future nurses.

**Keywords:** Nursing. Occupational Health. Health education. Public Health. Prisons.

**Resumo**

O objetivo deste trabalho foi relatar a experiência em uma ação realizada com colaboradores de uma unidade prisional durante a Semana Interna de Prevenção de Acidentes de Trabalho. Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, concernente a ação desenvolvida por estudantes do curso de enfermagem em um Conjunto Penal. Durante a ação foram utilizadas diferentes estratégias para abordar as infecções sexualmente transmissíveis, o autoexame das mamas, o exame papanicolau e prevenção de câncer de próstata. Percebeu-se que os participantes possuíam dúvidas quanto às temáticas trabalhadas, sendo o momento considerado oportuno para esclarecimentos sobre os conteúdos e compreensão dos fluxos da rede de atenção à saúde no município. Ressalta-se a importância da educação em saúde e da semana interna de prevenção de acidentes do trabalho como ferramentas fulcrais de informação e cuidado à saúde dos trabalhadores, além de representarem uma estratégia de intervenção para os discentes, contribuindo para a atuação enquanto futuro enfermeiro.

**Palavras-chave:** Enfermagem. Saúde Ocupacional. Educação em Saúde. Saúde Pública. Prisões.

## Introdução

A saúde do trabalhador relaciona-se a um campo do saber que propõe compreender as relações entre o trabalho e o processo saúde-doença. Nesse sentido, considera-se a saúde e a doença como processos dinâmicos, estreitamente articulados com os modos de desenvolvimento produtivo da humanidade em um determinado momento histórico<sup>1</sup>. O trabalho está entre os determinantes e condicionantes da saúde e é fundamental que se conheçam as condições, os riscos e agravos na perspectiva de quem a vivencia com o objetivo de dispor elementos que possibilitem a discussão dos problemas encontrados e a busca coletiva de soluções com a participação ativa do trabalhador junto com a gestão do ambiente que ele está inserido<sup>1,2</sup>.

Por muitos anos os colaboradores de grandes empresas eram expostos a produtos nocivos à saúde ou até mesmo a acidentes no trabalho. Nessa premissa, a salubridade está relacionada a condições ambientais que de forma direta não afetam a saúde das pessoas. Em contrapartida, a insalubridade está relacionada à atividade que, por sua vez, expõe os colaboradores a situações de risco devido ao tempo em que fica exposto e à intensidade do agente nocivo sobre a saúde<sup>3</sup>. Dessa forma, foi instituído em 1988 através da Constituição Federal que a saúde é um direito constitucionalmente garantido e, com isso, foi assegurado aos trabalhadores que estão expostos à insalubridade um adicional de 40% no seu salário<sup>4</sup>.

Nessa perspectiva, a Semana Interna de Prevenção de Acidentes de Trabalho (SIPAT), organizada pelas empresas e por parte de seus funcionários, busca elucidar todos os colaboradores sobre a importância da prevenção de acidentes no ambiente de trabalho e o cuidado em saúde, essa semana é um direito dos trabalhadores garantido pela legislação trabalhista<sup>5</sup>. Por conseguinte, a SIPAT tem como objetivo orientar e sensibilizar os colaboradores, sendo as principais atividades marcadas por palestras, treinamentos, avaliações por profissionais de saúde e atividades lúdicas de ensino-aprendizagem que para além da garantia de um ambiente de trabalho seguro, também buscam incentivar o autocuidado.

Em vista disso, os autocuidados são ações promovidas por um indivíduo para assegurar a própria saúde e qualidade de vida, impactando diretamente na forma como o sujeito visualiza a sua rotina de trabalho, incentivando práticas que

torquem a sua vida mais saudável e que façam com que se sintam bem. Desse modo, esse cuidado dos trabalhadores traz alguns benefícios, como ter uma melhora do estado mental, aumento de produtividade, melhorar as relações no ambiente de trabalho e, com isso, ter uma melhora significativa na qualidade de vida<sup>6</sup>.

Nessa lógica, o trabalho no ambiente carcerário é considerado exaustivo, tendo em vista que as atividades desempenhadas na prisão podem implicar risco à integridade física e mental do trabalhador, além da exposição constante ao perigo, à pressão e à insalubridade do ambiente, os quais são condições significativas para desenvolvimento do estresse<sup>7</sup>. Assim, os colaboradores desses ambientes de trabalho acabam tendo um desgaste emocional significativo por lidar com um cenário que possui condições de atuação limitadas.

O presídio é considerado um local de trabalho insalubre, principalmente para os colaboradores que têm contato direto com as pessoas em privação de liberdade, tendo em vista os riscos imbricados em tal exposição<sup>3,7</sup>. Considerando tal realidade, a educação em saúde é vista como uma ferramenta muito importante para ampliação do conhecimento e práticas relacionadas aos comportamentos saudáveis dos indivíduos, inclusive, dentro do ambiente de trabalho<sup>8</sup>.

Assim, as ações educativas em saúde podem ser definidas como um desenvolvimento que objetiva organizar indivíduos ou grupos para contribuir na melhoria das condições de vida e saúde da população, devendo ainda estimular a reflexão crítica das causas dos seus problemas bem como das ações necessárias para sua resolução<sup>9</sup>. Nesse sentido, a educação em saúde busca promover saúde, prevenir agravos e orientar sobre práticas saudáveis para se ter uma boa qualidade de vida, sempre respeitando as crenças e particularidades dos sujeitos envolvidos<sup>8,9</sup>.

Desse modo, as ações de extensão universitária se apresentam como uma importante ferramenta para a prática de atividades de educação em saúde nesses espaços de significativa insalubridade tanto para a permanência das pessoas em situação de cárcere, quanto para os trabalhadores. Ademais, a extensão contribui com a formação dos discentes envolvidos por permitir associações teórico-práticas e alinhamento dos conhecimentos, tendo em vista a importância do contato extramuros e o impacto que a atividade desenvolvida causa nos participantes.

O presente estudo tem como objetivo relatar a experiência vivenciada por acadêmicos de enfermagem em uma ação realizada com colaboradores de uma unidade prisional durante a SIPAT. Destaca-se, ainda, a relevância desse trabalho, considerando as atividades desenvolvidas e o público participante, de forma a contribuir com a compreensão sobre a importância da educação em saúde como ferramenta fulcral para o autocuidado e melhora da qualidade de vida.

### Metodologia

O estudo possui caráter descritivo, do tipo relato de experiência. As ações desenvolvidas pelo grupo de estudantes de enfermagem da Faculdade Uninassau - Petrolina-PE foram organizadas mediante convite da direção do Conjunto Penal de Juazeiro-BA para abordar sobre autocuidado durante a SIPAT da instituição.

O cenário foi o Conjunto Penal de Juazeiro-BA, o qual destina-se ao recolhimento de pessoas em situação de cárcere de ambos os sexos, condenados ao cumprimento de pena em regimes fechado e semiaberto, e, excepcionalmente, de presos provisórios. Destaca-se que a ação ocorreu em agosto de 2023, sendo os conteúdos abordados em ambiente escolhido pela própria direção da instituição com o objetivo de garantir o conforto e participação de todos os envolvidos.

Durante a ação, participou, em média, 25 trabalhadores, sendo percebido a interação entre os funcionários que estavam presentes e profissionais de saúde da instituição prisional, permitindo uma abordagem multidimensional das temáticas. Nessa perspectiva, de forma a facilitar e moderar os questionamentos que emergiram a partir das atividades desenvolvidas, os estudantes estavam acompanhados da docente preceptora para abordar os seguintes conteúdos: infecções sexualmente transmissíveis (IST's), autoexame das mamas, exame papanicolau e prevenção de câncer de próstata.

De forma a aliviar as tensões postas pelo trabalho no cárcere, as estratégias utilizadas para abordagem dos conteúdos supracitados se ancoraram em dinâmicas de aproximação com a temática, ludicidade e participação ativa dos colaboradores. Ressalta-se, ainda, que durante a ação os estudantes utilizaram linguagem de fácil entendimento, evitando o uso de termos técnicos e buscando extrair vivências dos participantes de forma a contribuir com a

discussão e facilitar a compreensão das informações repassadas pelos acadêmicos.

### Resultados e Discussão

A saúde do trabalhador é um conjunto de ações de vigilância e assistência visando a promoção, a proteção, a recuperação e a reabilitação da saúde dos trabalhadores submetidos a riscos e agravos advindos dos processos de trabalho, passando a fazer parte das ações desenvolvidas pelo Sistema Único de Saúde (SUS)<sup>10</sup>. Contudo, cabe ressaltar o papel das empresas, as quais, uma vez ao ano, devem realizar a SIPAT com o objetivo de alertar os trabalhadores para a prevenção de acidentes, saúde e segurança no local de trabalho<sup>11</sup>.

Nesse contexto, os discentes de enfermagem elaboraram atividades a serem desenvolvidas extramuros com o objetivo de sensibilizar os colaboradores sobre a importância do autocuidado na saúde do homem e da mulher, temática incluída na programação da SIPAT da instituição. O encontro foi mediado pela docente orientadora e teve como disparadores da discussão o conhecimento prévio dos colaboradores, tendo em vista que a educação em saúde envolve uma abordagem transdisciplinar que leva em consideração as subjetividades e as singularidades da vida na esfera individual e coletiva com o intuito de melhoria da qualidade de vida<sup>12</sup>.

Isso porque a atuação coletiva que envolve o conhecimento dos participantes oferece subsídios suficientes para que estes se tornem ativos no processo de cuidar. Nessa perspectiva, a intervenção partindo do conhecimento intrínseco dos indivíduos, promove uma interação maior e considera que a sabedoria popular não se configura como antagonista ao conhecimento científico, sendo necessário resgatar as vivências dos participantes para modificar padrões de estilo de vida que predisõem ao risco à saúde<sup>9,12</sup>.

Ao discorrer sobre a temática direcionada às IST's e ao autocuidado, optou-se por uma abordagem gradual, avançando dos aspectos gerais até os mais específicos. De forma a garantir uma apresentação adequada sobre sexualidade, os discentes envolveram orientações sobre a prevenção, identificação dos fatores de risco e vulnerabilidades, práticas e comportamentos sexuais que favoreçam o contágio por IST.

Para tanto, foi realizada uma dinâmica de grupo intitulada "quem é você? sou eu?" que demonstrou a vulnerabilidade existente nas

relações intercomportamentais no que concerne à infecção por contato sexual. A dinâmica foi iniciada com um convite aos participantes, contextualizando que eles deveriam imaginar que aquele ambiente correspondia a um evento festivo, a partir de então foram distribuídos, aleatoriamente, envelopes com uma determinada infecção, sintomas, resultados de exames ou com ausência de infecção e munidos de tais envelopes eles deveriam buscar na plateia um(a) parceiro(a).

Após esse momento, com os pares formados, foi solicitado a abertura de seus envelopes em que era revelado o conteúdo que permitiu a discussão sobre a relação de vulnerabilidade ali existente. A dinâmica proporcionou uma reflexão direcionada às IST's e ao estigma, tendo em vista que o acometimento independe da aparência, classe social e orientação de gênero. Após esse momento, houve uma conversa com material de apoio visual sobre como identificar sintomas comuns das principais infecções, conhecendo melhor as áreas genitais e a demonstração da colocação e uso adequado dos preservativos masculino e feminino. Isso porque, o uso regular de preservativos enseja o aperfeiçoamento de sua técnica de utilização, reduzindo a frequência de ruptura e escape e aumentando sua eficácia<sup>13</sup>.

Em vista disso, para ser possível estabelecer uma relação de confiança, faz-se necessária uma abordagem elucidativa, adequada à receptividade e ao contexto de vida das pessoas, que devem ser reconhecidas como sujeitos ativos no processo de cuidado. Essa condição permite compreender que todo o atendimento deve favorecer o desenvolvimento da autonomia dos sujeitos para a identificação de soluções às suas demandas, sendo a abordagem livre de atitudes preconceituosas e estigmatizadas, compreendendo a sexualidade como parte da cultura e do contexto histórico, social e de vida de cada indivíduo<sup>14</sup>.

Nota-se que tal discussão também se aplica na abordagem sobre a prevenção de câncer de próstata, tendo em vista o estigma relacionado ao exame e as nuances que tensionam a resistência e corroboram para a dificuldade de detectar precocemente a doença<sup>15</sup>. No Brasil, as pesquisas do Instituto Nacional de Câncer (INCA) revelam que o câncer de próstata é o primeiro mais comum entre os homens, ressaltando a importância de ações direcionadas à saúde do homem, sobretudo das que objetivam o rastreamento e diagnóstico precoce de neoplasias prostáticas<sup>16</sup>.

Nesse contexto, o assunto foi abordado

a partir de uma exposição discursiva/reflexiva do protocolo clínico de detecção precoce do câncer prostático com material de apoio visual, em que os participantes interagiram com provocações e perguntas focadas no esclarecimento sobre a dosagem do Antígeno Prostático Específico (PSA) e o exame físico/toque retal. Partindo-se da singularidade de cada pergunta, as respostas buscaram elucidar os questionamentos, desconstruir alguns conceitos e incentivar o rastreio como ferramenta fulcral para a detecção precoce.

Conforme Oliveira et al. (2021)<sup>15</sup>, embora ainda persistam algumas dúvidas acerca das causas do Câncer de Próstata, as medidas conhecidas e indicadas de detecção precoce ocorrem por meio da realização do exame físico (ETR) e pelo PSA. Nessa lógica, é percebido que ainda que a população masculina seja sensibilizada sobre a importância de realizar os exames preventivos, é constatada forte rejeição ao exame toque retal, especialmente por ser um exame que exige contato corporal com região anal do homem. Por tais motivos, o exame toque retal tem sido alvo de preconceitos, resistência e, conseqüentemente, pouca adesão, ratificando o compromisso do grupo de acadêmicos em levar informações que fortaleçam a autonomia do sujeito e possam provocar reflexões sobre esse embate diante dos exames.

No que concerne à abordagem sobre importância do exame preventivo para a saúde feminina, o grupo recorreu à projeção de informações que foram disparadoras para a conversa referente ao exame preventivo e sua importância no rastreio de alterações sugestivas de câncer do colo do útero. De modo a confirmar tal impacto, o programa “cuide-se mais”, realizado no Paraná, ao obter o resultado de 2.073 coletas, encaminhou 11 mulheres para exames complementares com lesões suspeitas, das quais 4 tiveram diagnóstico positivo para câncer de útero<sup>17</sup>.

Ademais, com o objetivo de sensibilizar as mulheres sobre a necessidade do preventivo, os discentes apresentaram o material utilizado para a realização do exame, sendo o espécúlo, a espátula de ayres e a escova cervical repassados aos participantes para que pudessem conhecer os objetos e ter ciência do seu descarte após o uso no procedimento. Em seguida, as dúvidas foram elucidadas e as mulheres expressaram as suas sensações durante a realização do exame, sendo relatado, pela maioria, como desconfortável.

De forma análoga, o autoexame das mamas também foi descrito pelas participantes

como desconcertante, reverberando sobre a discussão referente ao conhecimento do próprio corpo e a imagem social atrelada à figura da mulher que realiza o toque. Nessa perspectiva, sobre o câncer de mama, sabe-se que o autoexame é uma ferramenta importante e norteadora para as mulheres, podendo ser realizado por todo o público feminino sem custo financeiro algum. Segundo a Teoria de Dorothea Orem, o autocuidado é uma prática de atividades iniciadas e executadas pelos indivíduos em seu próprio benefício, visando garantir a manutenção da vida e do bem-estar<sup>18</sup>.

Na referida ocasião, os acadêmicos, em posse de um protótipo oferecido pela própria universidade realizou o autoexame das mamas de forma demonstrativa, como preconizado pelo INCA<sup>19</sup>, no sentido anti-horário, com movimentos circulares, afim de que as mulheres presentes entendessem de uma forma dinâmica como o autoexame deve ser feito.

Durante a abordagem, emergiram diferentes relatos sobre o convívio e/ou contato com pessoas que têm e/ou tiveram câncer de mama, fato que permitiu a discussão sobre a relação com a hereditariedade e a desconstrução de que o câncer de mama acomete somente mulheres. Nesse sentido, foi enfatizado a importância do autoexame das mamas tanto pelas mulheres, apresentando as estatísticas relacionadas ao bom prognóstico e sobrevida devido o rastreamento precoce e a identificação de mudanças ou anormalidades no corpo.

### Considerações finais

É notório que as metodologias ativas utilizadas criou um momento de maior fluidez entre os conhecimentos que a literatura do autocuidado traz para a vivência dos participantes na unidade prisional, possibilitando uma visão mais ampla, palpável e esclarecendo e desconstruindo mitos sobre os autocuidados na saúde da mulher e do homem com enfoque nas IST's, prevenção do câncer de próstata, prevenção do câncer de mama e do exame de papanicolau, contribuiu para uma postura autônoma de construção do bem estar.

Reforça-se nesta experiência que as atividades de educação em saúde atreladas a metodologias participativas e construtivistas, promoveram a interação entre os participantes, discentes e preceptora que ocuparam o mesmo momento trocando experiências e provocando reflexões sobre as práticas de autocuidado.

Desprende-se o impacto da SIPAT na

promoção do autocuidado dos trabalhadores da instituição, tendo em vista as discussões que emergiram durante a abordagem das temáticas e as dúvidas que foram esclarecidas. Nessa lógica, o momento focado no trabalhador permite que este reconheça fatores que atravessam a sua condição de saúde e busque compreender o fluxo que o acolherá na perspectiva de responder às suas demandas.

Dessa maneira, a SIPAT permitiu informar os colaboradores, bem como contribuiu com a formação dos discentes envolvidos, considerando que a vivência de uma SIPAT no cenário de uma unidade prisional trouxe aos extensionistas a oportunidade de ampliar o conhecimento para além daqueles invocados em sala de aula. Tal ampliação foi possível pelo contato direto com as experiências e os conhecimentos dos participantes, em que se foi possível acessar os campos íntimos e as culturas particulares. Essa perspectiva favorece a formação profissional que potencializa a prática da assistência de enfermagem e a torna conectada com a vivência dos usuários do SUS.

Destaca-se, enquanto limitações para as abordagens apresentadas neste estudo, a inadequação do local em que foi realizada a atividade de educação em saúde, considerando que o espaço não permitiu a participação de todos os colaboradores e exigiu adaptações por parte da equipe para que as dinâmicas planejadas fossem todas executadas.

### Referências

1. Brasil. Ministério da Saúde. Saúde do trabalhador e da trabalhadora. Brasília: Cadernos de Atenção Básica [Internet]; 2018 [acesso 10 nov 2023]. Available from: [https://bvsm.sau.gov.br/bvs/publicacoes/sau\\_de\\_trabalhador\\_trabalhadora.pdf](https://bvsm.sau.gov.br/bvs/publicacoes/sau_de_trabalhador_trabalhadora.pdf).
2. Jaskowiak CR, Fontana RT. O trabalho no cárcere: reflexões acerca da saúde do agente penitenciário. Rev Bras Enferm [Internet]. 2015;68(2):235–43. Available from: <https://doi.org/10.1590/0034-7167.2015680208i>
3. Andrade BG, Novais TG. Análise jurídica sobre o pagamento de adicional de insalubridade pelo trabalho em calor excessivo. REASE. 2022;8(5):2508-25. Available from: <https://doi.org/10.51891/rease.v8i5.5726>
4. Brasil. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília: Senado Federal; 1988.
5. Baalbaki ACF, Araujo AB, Morais B, Silvas DDS, Campos PMF, Targine T. Algumas

considerações sobre surdos no mercado de trabalho: uma experiência sobre língua e segurança. *Extensio: R. Eletr. de Extensão*. 2020;17(36):02-21. Available from: <https://doi.org/10.5007/1807-0221.2020v17n36p2>

6. Araujo CB, Costa LMC, Santos RM, Almeida LMWS. A prática do autocuidado por trabalhadores da enfermagem de unidades básicas de saúde. *Rev. Eletr. Enf.* 2016;18:e1181. Available from: <https://doi.org/10.5216/ree.v18.39304>

7. Bezerra C de M, Assis SG de, Constantino P, Pires TO. Fatores associados ao sofrimento psíquico de agentes penitenciários do estado do Rio de Janeiro, Brasil. *Rev bras saúde ocup.* 2021;46:e17. Available from: <https://doi.org/10.1590/2317-6369000038218>

8. Costa ACP, Aragão TAP, Pereira CS, Nogueira FJS, Rodrigues MG, Filho CRC et al. Educação e Saúde: a extensão universitária como espaço para tencionar e pensar a educação em saúde. *Braz. J. Develop.* 2020;6(4):21616-30. Available from: <https://doi.org/10.34117/bjdv6n4-362>

9. Figueiredo Júnior AM, Reis DP, Pimenta ACA, Santos LJC, Frazão JM, Silva MCR et al. Percepção de acadêmicos de Enfermagem sobre educação em saúde na perspectiva da qualificação do cuidado. *REAS*. 2020;12(1):e1964. Available from: <https://doi.org/10.25248/reas.e1964.2020>

10. Oliveira MC, Santeiro TV, Ferreira CB, Sousa AA. Promoção de saúde de trabalhadores da atenção básica: relato de experiência extensionista. *Rev. SPAGESP*. 2020; 21(2): 139-153. Available from: [https://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1677-29702020000200011](https://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-29702020000200011)

11. Conceição DS, Viana VSS, Batista AKR, Alcântara ASS, Eleres VM, Pinheiro WF et al. A Educação em Saúde como Instrumento de Mudança Social. *Braz. J. Develop.* 2020;6(8):59412-6. Available from: <https://doi.org/10.34117/bjdv6n8-383>

12. Germani ARM, Villwock APS, Chies JJ. Construindo uma rede solidária e de cooperação na produção das ações de saúde no contexto da luta pela terra. *Retratos de Assentamentos*. 2020;23(2):156-73. Available from: <https://doi.org/10.25059/2527-2594/retratosdeassentamentos/2020.v23i2.422>

13. Brasil. Ministério da Saúde. Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas para Atenção Integral às Pessoas com Infecções Sexualmente Transmissíveis [Internet]; 2022 [acesso 10 nov 2023]. Available from: <https://www.gov.br/aids/pt>

-br/central-de-conteudo/pcdts/2022/ist/pcdt-ist-2022\_isbn-1.pdf/view.

14. Araújo MAL, Uesono J, Machado NMS, Pinto VM, Amaral E. Protocolo Brasileiro para Infecções Sexualmente Transmissíveis 2020: abordagem às pessoas com vida sexual ativa. *Epidemiol Serv Saúde*. 2021;30(spe1):e2020628. Available from: <http://dx.doi.org/10.1590/s1679-4974202100002.esp1>

15. Oliveira AMD, Carvalho EGS, Silva JGL, Menezes MRS. O Estigma Masculino Relacionado ao Exame Preventivo do Câncer de Próstata. *Epitaya*. 2021;1(13):43-55. Available from: <https://doi.org/10.47879/ed.ep.2021373p43x>

16. Brasil. Ministério da Saúde. Rastreamento[Internet]; 2010 [acesso 10 jan 2024]. Available from: [https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/caderno\\_atencao\\_primaria\\_29\\_rastreamento.pdf](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/caderno_atencao_primaria_29_rastreamento.pdf)

17. Cormanique TF, Salla L, Tozo FC, Vieira AP, Ferreto LED, Yamada RS et al. Programa Cuide-se Mais: impacto na prevenção e rastreamento do câncer no Paraná. *Semina cienc. biol. saude*. 2020;41(2, Supl.): 341-350. Available from: <https://doi.org/10.5433/1679-0367.2020v41n2Supl341>

18. Ferraz BBF, Oliveira LBS. A Importância da Humanização na Assistência de Enfermagem em Mulheres Submetidas à Cirurgia de Mastectomia. *Epitaya*. 2022;1(23):83-102. Available from: <https://doi.org/10.47879/ed.ep.2022632p83>

19. Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva. Parâmetros técnicos para rastreamento do câncer de mama [Internet]; 2021 [acesso 20 jan 2024]. Available from: [https://www.inca.gov.br/sites/ufu.sti.inca.local/files//media/document/parametrostecrastreamentocamama\\_2021\\_0.pdf](https://www.inca.gov.br/sites/ufu.sti.inca.local/files//media/document/parametrostecrastreamentocamama_2021_0.pdf)

#### Endereço para Correspondência

Laís Souza dos Santos Farias  
 Av. Cardoso de Sá, 950 - Vila Eduardo -  
 Petrolina/PE, Brasil  
 CEP: 56328-020  
 E-mail: [kamirely64@gmail.com](mailto:kamirely64@gmail.com)

---

Recebido em 13/03/2024  
 Aprovado em 13/08/2024  
 Publicado em 19/09/2024